



**FACULDADES IESGO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**RELATÓRIO FINAL
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA - SINAES**

**FORMOSA – GO
2012/2013**

RELATÓRIO FINAL
AUTO AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CPA - SINAES

DIRETOR GERAL
Prof. José Albino Filho

DIRETORA ACADÊMICA
Prof^ª. Ana Cordeiro Lucena

COORDENADOR DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
Prof. Edivaldo de Oliveira Santos

SUMÁRIO

1. Dados da Instituição.....	4
2. Considerações iniciais	4
2.1. Da avaliação Institucional	4
2.2. Da Criação e Organização da CPA/IESGO	5
3. Da metodologia, dos instrumentos e procedimentos utilizados	6
3.1. Das dimensões norteadoras do processo avaliativo	7
3.2. Da programação	8
3.3. Dos grupos de trabalho e das dimensões avaliadas no âmbito de cada um	9
3.4. Dos recursos utilizados	11
3.4.1 Das palestras	11
3.4.2. Dos formulários aplicados	12
3.4.2.1. Do conteúdo dos formulários aplicados	12
4. Do desenvolvimento e resultado obtido e das metas traçadas e das ações implementadas	15
4.1. Considerações preliminares.....	15
4.2. Dos resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas	16
5. Considerações finais.....	38

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome: Faculdades IESGO

Código/IES: 3613

Caracterização da IES:

- ✓ Instituição privada, com fins lucrativos
- ✓ Faculdade e Instituto Superior de Educação - ISE

Estado: Goiás

Município: Formosa

Composição atual da CPA

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
Edivaldo de Oliveira Santos*	Docente
Luciano Dartora	Docente
Magda Helena Roland dos Reis	Docente (Convidada)
Welles Pimentel	Docente (Convidado)
Ricardo Aurélio Freitas Matos	Docente (Convidado)
Adimar de Sousa Caldas	Técnico-administrativo
Hebert Spindola de Oliveira Ferreira	Técnico-Administrativo
Teresinha Araújo Guimarães	Técnico-Administrativo (convidada)
Rafael Alcântara	Sociedade Civil Organizada
Hellen Sabline Carvalho Afonso	Discente
Ellziele José Tavera	Discente

- Coordenador da CPA/IESGO

Período de mandato da CPA: Julho/2012 a julho/2013

Ato de designação da CPA: Portaria Normativa 002/2009 e

Resolução 003/2004– CONSUP

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

2.1 Da avaliação institucional

O Sistema Nacional da Educação Superior- SINAES foi instituído pela Lei n. 10.861/04, no intuito de assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação, bem como do desempenho acadêmico de seus estudantes.

A referida Lei prevê a necessidade de utilização de uma série de procedimentos e

instrumentos voltados a essa avaliação e, nesse sentido, enfoca a auto avaliação feita pelas próprias instituições de ensino superior, que deve ser realizada por meio da constituição de Comissão Própria de Avaliação – CPA. A avaliação externa in loco, também revista pela Lei, fica a cargo da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES; enquanto que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação é implementada a partir da aplicação do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE.

Segundo o Artigo 3º da Lei n. 10.861/04, tanto a avaliação interna quanto a externa devem ter por objeto de análise o perfil da instituição de ensino superior e os efeitos de sua atuação a partir das atividades desenvolvidas, cursos, programas, projetos e setores, tendo por base as diferentes dimensões institucionais previstas no mesmo Artigo.

Nestes termos e em atendimento ao disposto na Legislação específica, em especial o Artigo 11 da Lei n. 10.861/04, este relatório, elaborado a partir dos dados coletados pela Comissão Própria de Avaliação desta IES, apresenta os resultados obtidos e os planos de ações traçados no sentido de maximizar, de forma constante e ininterrupta, a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, as condições dos trabalhos docentes, os recursos institucionais oferecidos, a infraestrutura, o crescimento intelectual, pessoal, moral e social dos acadêmicos, egressos e docentes; bem como o processo de estreitamento dos vínculos entre a comunidade acadêmica e a atuação da Comissão Própria de Avaliação.

2.2 Da criação e organização da CPA/IESGO

A CPA/IESGO foi criada em 13 de junho de 2004, pela Resolução 003/2004- CONSUPE, iniciando seus trabalhos no 2º semestre de 2004, após a participação do Professor Harysson Júnior Gonçalves Lessa, então coordenador da Comissão, na primeira reunião sobre CPA, organizada pelo SINAES, em Brasília. O Coordenador deu início aos trabalhos da CPA/IESGO, que teve sua atuação fundada nas diretrizes apresentadas pelo SINAES e pelo CONAES, e nas normas prescritas na Lei n. 10.861/04 e na Portaria n. 2.051/04.

Assim, o primeiro grupo instituído pelo Conselho Superior de Ensino da Faculdade foi formado por discentes, docentes, membros técnico-administrativos e por um representante da sociedade civil, nos termos seguintes:

NOME	SEGMENTO QUE REPRESENTA
-------------	--------------------------------

Ana Clédina Rodrigues Gomes	Técnico-Administrativo (convidada)
Geralda Aparecida C. Brandão	Técnico-administrativo
Harysson Junio Lessa*	Docente
Isabel Berois	Docente
Márcia L. Messias	Discente
Marciano Dalbosco	Docente (convidado)
Mário Araújo	Discente
Welles Pimentel	Sociedade civil organizada

* Coordenador da CPA/IESGO

A atuação da CPA/IESGO teve início a partir de reuniões periódicas, nas quais foram feitos estudos acerca das diretrizes de avaliação determinadas pelo SINAES, e estruturadas estratégias para coleta de dados, adotando-se o processo de amostragem e a divisão dos membros em grupo focais, aos quais competia avaliar as diferentes dimensões institucionais específicas e pertinentes ao seu âmbito de atuação, com o fito de ampliar o número de atores envolvidos no processo de avaliação.

Também se convencionou, a partir dessas reuniões, que a organização dos grupos focais se daria a por segmentos, a fim de evitar possíveis inibições advindas de discrepâncias existentes entre os sujeitos dos grupos, como por exemplo, ao se juntar um grupo de coordenadores com um grupo de servidores que cuidam da limpeza, o segundo grupo poderia se sentir inibido em demonstrar seus pontos de vista.

Incontinenti, se procedeu ao aperfeiçoamento da metodologia e dos instrumentos avaliativos da CPA/IESGO através da reestruturação das perguntas dirigidas ao público avaliativo. Nesse sentido, foi obtida uma melhor análise de dados, com estruturação de metas e estratégias e a efetivação de ações voltadas ao aperfeiçoamento institucional nas suas mais diferentes dimensões.

3 DA METODOLOGIA, DOS INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS UTILIZADOS

Não fugindo das bases metodológicas empregadas desde sua origem, seguindo orientação traçada desde o ano de 2009, a CPA/IESGO 2012/2013 empregou o mecanismo avaliativo sedimentado em grupos de trabalho constituídos por docentes, discentes e funcionários do âmbito administrativo, bem como em formulários avaliativos impressos, compostos de perguntas direcionadas aos docentes, discentes, integrantes do corpo administrativo e aos egressos. Os formulários impressos foram compostos de perguntas que integraram as dez dimensões mencionadas no Artigo 3º da Lei n. 10.861/04.

Relativamente ao período avaliativo de 2012/2013, houve uma ampliação do público alvo atingido, que chegou a 48% da comunidade discente e docente, o que representou um aumento de aproximadamente 1%, relativamente ao processo avaliativo do período de 2011/2012, possibilitando, por conseguinte, o aperfeiçoamento da avaliação interna pelo processo de amostragem.

Quanto ao corpo técnico-administrativo, foi mantida a sua subdivisão em grupos de trabalho, a partir do critério da especialidade funcional, destacando-se, porém, uma ampliação na amostragem utilizada, que chegou a alcançar também 63% do quadro de funcionários. A pesquisa abrangeu, ainda, a comunidade de egressos da IES, a partir da aplicação de formulários impressos aos discentes da pós-graduação e extensão, num percentual de 6% da comunidade envolvida.

Desse modo passa-se, pois, a especificar as dimensões adotadas no processo avaliativo, os grupos de trabalho formados, os seminários realizados e os formulários empregados, bem como os resultados obtidos a partir dos referidos instrumentos.

3.1 Das Dimensões norteadoras do processo avaliativo

Seguindo os termos da Lei n. 10.861/04 e da Portaria n. 2.051/04, a auto avaliação institucional realizada pela CPA estruturou suas bases nas seguintes dimensões avaliativas, coletadas a partir de perguntas constantes dos formulários aplicados e dos debates realizados no âmbito dos seminários:

	Dimensões avaliativas
I	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.

Dimensões avaliativas	
II	A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
III	A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
IV	A comunicação com a sociedade.
V	As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
VI	Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
VII	Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
VIII	Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.
IX	Políticas de atendimento a estudantes e egressos.
X	Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

3.2 Da Programação

Buscando organizar as ações a serem desenvolvidas durante o período de avaliação, a atual Comissão Própria de Avaliação da Instituição elaborou um cronograma de atividades a serem realizadas, conforme quadro abaixo:

ETAPA- Atividades	2012						2013					
	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J
1. Reuniões	X		X		X			X	X		X	X
2. Seminários de sensibilização da comunidade acadêmica		X	X	X								
3. Elaboração dos instrumentos de		X										

coleta de dados.											
4. Elaboração do cronograma de aplicação do instrumento.			X								
5. Aplicação do Instrumento.				X	X						
6. Tabulação dos Resultados.								X			
7. Elaboração de Relatórios Parciais.								X			
8. Apresentação dos Resultados parciais.								X			
9. Elaboração do Relatório Final.									X		
10. Apresentação dos resultados finais.									X		
11. Encaminhamento do relatório final de auto avaliação institucional ao CONAES.									X		
12. Reunião acerca da atuação da CPA.									X		
13. Revisão do projeto da CPA/IESGO.										X	

3.3 Os grupos de trabalho e as dimensões avaliadas no âmbito de cada um

O público alvo componente da amostra utilizada para a pesquisa foi desmembrado em grupos de trabalho/grupos focais, os quais foram objeto de questionamentos específicos relacionados às dimensões pertinentes às suas respectivas atuações no âmbito institucional,

conforme se segue:

GRUPOS DE TRABALHO E DIMENSÕES PERTINENTES

Grupos	Representação – amostra	Quantidade	Dimensões avaliadas
A. 1	Discentes do curso de Administração	48%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
A. 2	Discentes do curso de Direito	35%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
A. 3	Discentes do curso de Enfermagem e Psicologia	35%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X
A. 4	Discentes do curso de Letras e do curso de Matemática	37%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
A. 5	Discentes do curso de Pedagogia	40%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
A. 6	Discentes do curso de Sistemas de Informação e do curso de Tecnologia em Redes	41%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
A. 7	Discentes da Pós-Graduação	6%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X.
B	Docentes	40%	Todas
C	Coordenadores	95%	Todas

D	Coordenadores de setor (servidores): A Instituição conta com 5 setores: docentes, vigilantes, serviços gerais, administrativo e CPA.	80%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X
E	Mantenedora	50%	Dimensões I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII, X
F	Egressos	6%	Dimensões I, II, III, IV, VI, VII, VIII, IX, X
G	Setores (funcionários)	63%	Dimensões I, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X

Ressalta-se que foi realizada uma palestra direcionada a cada grupo de trabalho, a fim de expor os objetivos, a importância e o método de avaliação institucional e averiguar, a partir de cada segmento da comunidade acadêmica, sua visão em relação às dimensões avaliativas.

3.4 Dos recursos utilizados

No âmbito do processo avaliativo, a CPA/IESGO utilizou-se basicamente dos seguintes instrumentos: realização de seminários explicativos e investigativos e aplicação de formulários impressos, contendo perguntas pertinentes a cada uma das dimensões avaliativas adotadas.

3.4.1 Dos Seminários

Com o objetivo de conscientizar o público alvo acerca da importância do trabalho da Comissão, bem como de estreitar os vínculos entre essa e os mais diversos grupos de trabalho, foram realizadas, inicialmente, seminários explicativos e avaliativos, nos quais foram apresentadas as intenções da CPA/IESGO e as dimensões avaliativas, aproveitando-se, também, para discutir a

própria atuação da CPA no âmbito institucional.

Os seminários foram presididos pelo coordenador da CPA, Edivaldo de Oliveira Santos, que se utilizou de equipamentos interativos nas suas explicações, havendo também a distribuição de cartazes explicativos contendo as principais características da avaliação institucional e da atuação da CPA.

A partir dos seminários, foi elaborada ata assinada por todos os participantes, na qual constaram as principais fragilidades detectadas e ações sugeridas, no intuito de possibilitar posterior análise do processo avaliativo, bem como das perguntas constantes dos formulários utilizados.

3.4.2 Dos Formulários Aplicados

No intuito de obter uma maior precisão avaliativa, cada grupo de trabalho contou com um formulário específico, referente às dimensões avaliativas pertinentes, adotando-se como forma-padrão dos questionários 5 respostas, a saber:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Nestes termos, a resposta 0 denota ausência de avaliação, as respostas 1 e 2 representam a soma de avaliações negativas (fragilidades), enquanto as respostas 3 e 4 representam a soma de avaliações positivas (potencialidades).

3.4.2.1 Do conteúdo dos formulários aplicados

- **FORMULÁRIO – GRUPO A**

O instrumento aplicado aos **discentes** da IES avaliou, relativamente às dimensões pertinentes, acima especificadas, o conhecimento e realização da missão e do plano de desenvolvimento institucional; a proposta político-pedagógica de cada curso, relativamente ao

ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a qualidade, compromisso e integração do corpo docente; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa, solidária e multicultural, com fulcro na interdisciplinaridade do ensino e no pluralismo político, jurídico e cultural e na preservação da igualdade na diferença, somada à proteção ambiental; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos estudantes; a biblioteca e os laboratórios institucionais; a atuação dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios; bem como a sustentabilidade financeira institucional e a atuação da própria CPA.

- **FORMULÁRIO – GRUPO B**

O instrumento aplicado aos **docentes** da IES abordou, relativamente às dimensões, a articulação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; a qualidade da gestão acadêmica e da própria avaliação institucional, o compromisso e integração do corpo docente com as respectivas coordenações; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa, solidária e multicultural, com fulcro na interdisciplinaridade do ensino e no pluralismo político, jurídico e cultural e na preservação da igualdade na diferença, somada à proteção ambiental; as condições de trabalho adotadas e o plano de carreira docente; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos professores; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos didáticos disponíveis; a atuação dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora; e, por fim, a sustentabilidade financeira institucional.

- **FORMULÁRIO – GRUPO C e D**

O instrumento aplicado aos **coordenadores** da IES tratou especificamente da vinculação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e o projeto político-pedagógico, com

enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação; bem como da periodicidade e sistemática da revisão dos currículos dos cursos, e dos vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local e o desenvolvimento de atividades fomentadoras da relação do ensino com a pesquisa e da teoria com a prática, além da realização de fóruns e veículos de divulgação ao estímulo das atividades de iniciação científica, artística e cultural exercidas pelos corpos discente, docente e técnico administrativo.

Avaliou, ainda, a qualidade da gestão acadêmica e da própria avaliação institucional, o compromisso e integração das coordenações com a direção institucional; a qualidade, compromisso e integração do corpo docente; a independência e autonomia dos órgãos colegiados; a atuação social da Instituição e a relação da proposta pedagógica com a realidade social do país e da região e as principais demandas da atualidade; a comunicação da Instituição com a comunidade envolvente; o estímulo à interdisciplinaridade do ensino e ao pluralismo político, jurídico e cultural e à preservação ambiental; as condições de trabalho adotadas; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos coordenadores; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos administrativos disponíveis, bem como a sustentabilidade financeira institucional e a adoção de mecanismos de acesso e apoio aos portadores de necessidades especiais.

- **FORMULÁRIO – GRUPO E**

O instrumento aplicado aos **Mantenedores** versou, em suma, sobre os mecanismos voltados a avaliação efetiva do plano de desenvolvimento institucional, sua revisão e modificação, com a participação dos dirigentes, corpo docente, técnico-administrativo e órgãos colegiados; a concepção dos currículos dos cursos em consonância com os fins institucionais, as diretrizes curriculares e inovações referentes à área; a política de contratação de pessoal com necessidades especiais; a inclusão de estudantes com situação econômica desfavorecida; a eficácia dos mecanismos de comunicação institucional; a relação entre o número de estudantes e o número de recursos humanos existentes; o desenvolvimento de programas de qualificação dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, bem como a adoção de políticas de progressão na carreira.

Abordou também a adequação da infraestrutura da Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a pertinência das instruções normativas adotadas, além de abordar as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes; e a relação entre a proposta de desenvolvimento da instituição e o orçamento previsto e apresentado no plano de desenvolvimento

institucional.

- **FORMULÁRIO – GRUPO F**

O instrumento aplicado aos **egressos** da IES buscou analisar a adequação da missão, do plano de desenvolvimento institucional e do projeto político-pedagógico às necessidades socioeconômicas e profissionais da sociedade contemporânea, com enfoque na repercussão dos mecanismos de ensino, pesquisa, extensão e recursos metodológicos empregados na atuação profissional de cada um. Abordou, ainda, as políticas de extensão, apoio, pesquisa e pós-graduação estruturadas especificamente para este público alvo.

- **FORMULÁRIO – GRUPO G**

O instrumento aplicado **aos funcionários gerais dos diferentes setores** da IES integrou perguntas acerca da atuação social da Instituição e a sua comunicação com a comunidade envolvente; o estímulo à formação de uma sociedade livre, justa e solidária, fundada na igualdade material e na preservação ambiental; as condições de trabalho e as políticas de pessoal adotadas ; a infraestrutura da IES, em conjunto com suas formas de organização, gestão e política de atendimento aos funcionários; a biblioteca e os laboratórios disponíveis; o estímulo institucional ao aperfeiçoamento profissional; os recursos administrativos disponíveis, bem como a sustentabilidade financeira institucional e a adoção de mecanismos de acesso e apoio aos portadores de necessidades especiais.

4 O DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO, OS RESULTADOS OBTIDOS E AS METAS TRAÇADAS E AÇÕES IMPLEMENTADAS

4.1 Considerações Preliminares

Inicialmente, destaca-se as principais ações planejadas para se desenvolver o processo avaliativo, quais sejam, a realização de seminários informativos e de conscientização e a aplicação de formulários aos grupos de trabalho, foram efetivadas com sucesso; o que não retira da Comissão o seu dever de buscar constantemente o aperfeiçoamento dos mecanismos de auto avaliação institucional.

Nestes termos, os seminários foram realizados nos meses de agosto e setembro, enquanto os formulários foram aplicados no período aproximado de dois meses (outubro e novembro), sendo que para a tabulação dos dados coletados a partir da aplicação de questionários, a Comissão contou com a colaboração dos estagiários do curso de Tecnologia de Informação, que produziram uma tabela numérica com os resultados das dimensões avaliadas pelos discentes, docentes, corpo técnico administrativo e egressos, bem como um gráfico que expôs o grau de satisfação desses sujeitos para com a Instituição como um todo. Todavia, tais informações expuseram apenas de uma maneira geral o grau de satisfação ou insatisfação dos grupos de trabalho.

4.2 Dos Resultados alcançados: fragilidades, potencialidades e ações implementadas

A seguir, apresentam-se as dez dimensões avaliadas, bem como as análises realizadas pela CPA/IESGO, com base nas respostas dos sujeitos entrevistados. Vale destacar que os resultados foram extraídos das respostas conferidas pelos membros dos grupos focais com pertinência às dimensões avaliativas, conforme especificado no tópico 3.2.

Resultados alcançados e ações sugeridas

DIMENSÃO I : A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Critério base para a formulação de perguntas: conhecimento da missão e plano de desenvolvimento institucional, bem como a sua articulação com o projeto político-pedagógico, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E e F.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

A IES tem como missão: Melhorar, com desenvolvimento sustentável, o país e a vida das

peessoas, através da educação.

Análise dos dados

Um número considerável da amostra, em torno de 42%, demonstrou possuir uma noção básica da missão institucional, do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e do Regimento Interno, enquanto 28 % denotaram ter um conhecimento aprofundado e total de satisfação, respectivamente. O grupo de coordenadores e de docentes apresentou ter um conhecimento maior do que o grupo de discentes relativamente aos referidos documentos.

A maioria dos entrevistados que afirmaram ter uma noção básica ou aprofundada daqueles documentos constataram a sua articulação com o Projeto Político-pedagógico e sua relação com o contexto socioeconômico da Instituição. Tal resultado demonstra, como já vinha acontecendo nas avaliações anteriores, uma potencialidade institucional, porquanto é de extrema importância para o ensino desenvolvido institucionalmente o fiel cumprimento da missão institucional e das metas e objetivos prescritos no PDI, sem contar com a sua relação com o projeto político pedagógico e a realidade socioeconômica envolta à Instituição.

Alguns entrevistados afirmaram não ter um conhecimento básico sobre a missão institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Regimento Interno. Isso porque em torno de 3% dos entrevistados discordaram totalmente da proposição apresentada. Nestes termos, 15% discordaram parcialmente da proposição, demonstrando um descontentamento médio para com as políticas institucionais voltadas à divulgação dos referidos documentos; enquanto 12% expressaram a ausência de opinião formada sobre o assunto. Verifica-se que 18% da amostra representa a soma das avaliações negativas, o que indica uma fragilidade institucional, já que é importante que se amplie cada vez mais a divulgação dos documentos bases institucionais – PDI, Regimento Interno e Missão Institucional- entre os docentes, discentes e o próprio corpo técnico-administrativo.

A identificação dessa fragilidade institucional, levada ao NDE pela coordenação da CPA gerou a estruturação de um planejamento específico, no âmbito da qual foram realizadas palestras e reuniões, voltadas a proporcionar aos coordenadores de cada curso e de cada setor, bem como aos docentes e discentes, um conhecimento mais aprofundado da missão institucional e dos programas, metas e normas contidos no PDI e no Regimento Institucional, enfocando-se o vínculo existente entre os referidos documentos e o projeto político-pedagógico e a realidade socioeconômica

institucional. Com o propósito de minimizar tal fragilidade neste período, foram distribuídos cartazes com a descrição da missão institucional e dos principais pontos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Regimento Interno à comunidade acadêmica. Ademais, foram desenvolvidos seminários específicos destinados aos acadêmicos ingressantes de cada curso, a fim de apresentar a missão institucional e os programas, metas e normas contidos no PDI e no Regimento Institucional. Ademais, também ficou estipulada a realização de reuniões semestrais, primordialmente com os discentes ingressantes, a fim de expor, desde o início, as bases estruturais da IES e da ação pedagógica por ela implementada.

GRÁFICO PARCIAL

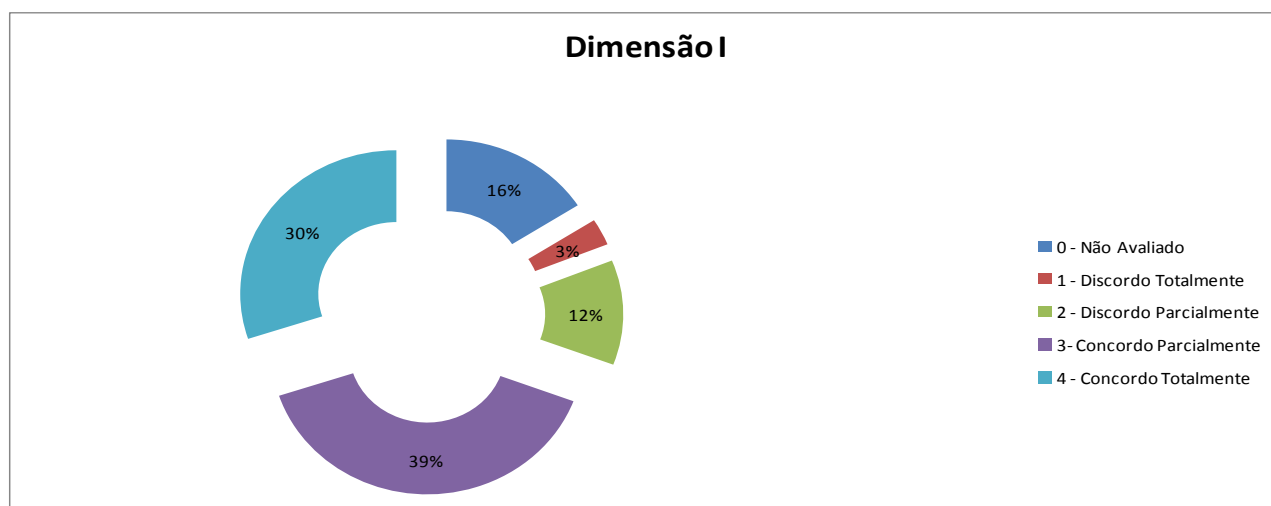
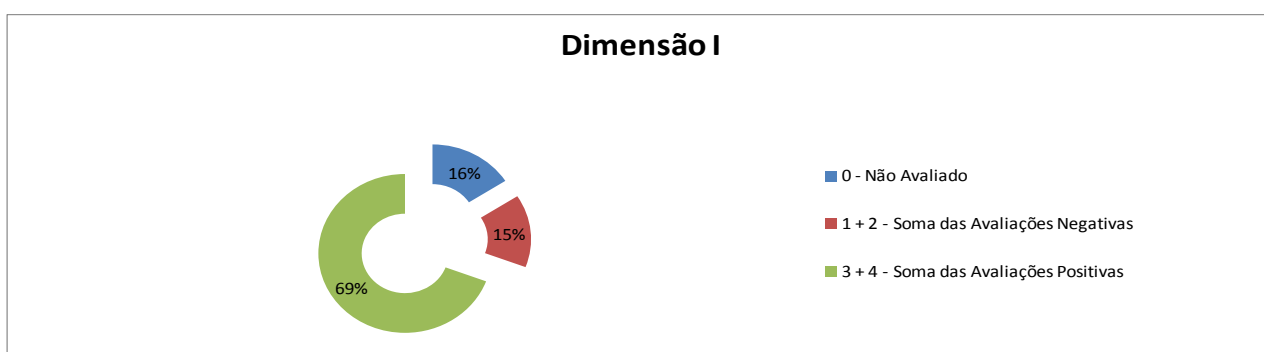


GRÁFICO GERAL



Nota-se, a partir dos dados coletados com a aplicação do instrumento, que grande parte dos entrevistados tinha conhecimento satisfatório dos tópicos abordados, tanto que grande parte das respostas tendeu para um grau bom de satisfação, denotado pela resposta “concordo parcialmente”. Tal fato demonstra que os grupos de trabalho entrevistados demandam uma satisfação média da

maioria dos aspectos avaliados na pesquisa e que essa satisfação tem sido atendida à altura.

No gráfico geral, verifica-se que 15 % dos entrevistados declararam-se muito insatisfeitos e 16% posicionaram-se como indiferentes, não opinando. Os demais respondentes demonstraram-se satisfeitos, situando-se a maioria 69% dos entrevistados no nível bom de satisfação. Esta constatação revela-se favorável, mas não cômoda, havendo a necessidade de adoção de metas e ações anteriormente descritas voltadas à ampliação desse percentual, a fim de possibilitar uma participação cada vez maior dos grupos de trabalho na estruturação político pedagógica da IES e na análise da articulação entre a missão e o plano de desenvolvimento institucional e mesmo, com enfoque no ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação.

DIMENSÃO II: *A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.*

Critério base para a formulação de perguntas: verificar a qualidade do ensino oferecido institucionalmente, a partir da análise da qualidade do corpo docente, da proposta político-pedagógica e da estrutura curricular dos cursos, bem como o desenvolvimento de cursos de extensão, pós-graduação e de programas de iniciação científica, adequados aos anseios da comunidade docente e discente, bem como à realidade socioeconômica local; além da concessão de bolsas de estudos a monitores, docentes e discentes pesquisadores.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E e F.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

No que se refere à segunda dimensão, vale destacar que a grande maioria dos entrevistados,

cerca de 44% da amostra, apresentou um grau médio de satisfação, concordando parcialmente com as proposições presentes no formulário, e cerca de 30% refletiram um alto grau de satisfação; sendo que na composição da amostragem, os discentes mostraram-se mais satisfeitos, em termos da segunda dimensão, do que o corpo docente. De modo que, o percentual de 74 % dos entrevistados avaliaram positivamente a atuação da IES nesse aspecto.

A análise dos questionários aplicados demonstrou que a Instituição apresenta pontos positivos e que ensejam a satisfação do público alvo, como a realização de cursos de extensão e pós-graduação voltados aos anseios discentes, a estruturação de grupos de pesquisa voltados à iniciação científica, comumente nos cursos de Direito, Administração, Psicologia, Tecnologias, Pedagogia, Letras, Matemática e Enfermagem, o desenvolvimento de atividades de monitoria, com a atribuição de desconto de 15% na mensalidade para os monitores, a realização periódica de palestras, seminários e de visitas técnicas, além da edição da revista científica institucional e do programa interno de bolsas de estudos para os docentes na pós-graduação.

Mas fragilidades também foram apontadas a partir da insatisfação docente e discente quanto à ausência de um número considerável de bolsas de estudo para pesquisa, extensão e pós-graduação, a inexistência de financiamento institucional para o aperfeiçoamento externo do corpo docente e de um concurso de artigos científicos, voltado ao estímulo da iniciação científica.

Tendo em vista os pontos negativos identificados, foram realizadas reuniões entre a direção acadêmica, os coordenadores, NDE e os representantes da Mantenedora a fim de obter a autorização para a estruturação de projetos voltados à ampliação do número de bolsas oferecidas e ao aperfeiçoamento externo dos docentes, bem como à realização periódica de concurso de artigos científicos. Nas reuniões, foi sugerida mais uma vez a criação de uma comissão, responsável por analisar e posteriormente apresentar os mecanismos necessários à implantação dos referidos planos de ação institucional.

Destaca-se, ainda, que do grupo de entrevistados, 10% não opinaram, enquanto 5% mostraram-se absolutamente insatisfeitos com a atuação institucional, e 11 % apresentaram insatisfação parcial, conforme se verifica no gráfico que se segue:

GRÁFICO PARCIAL

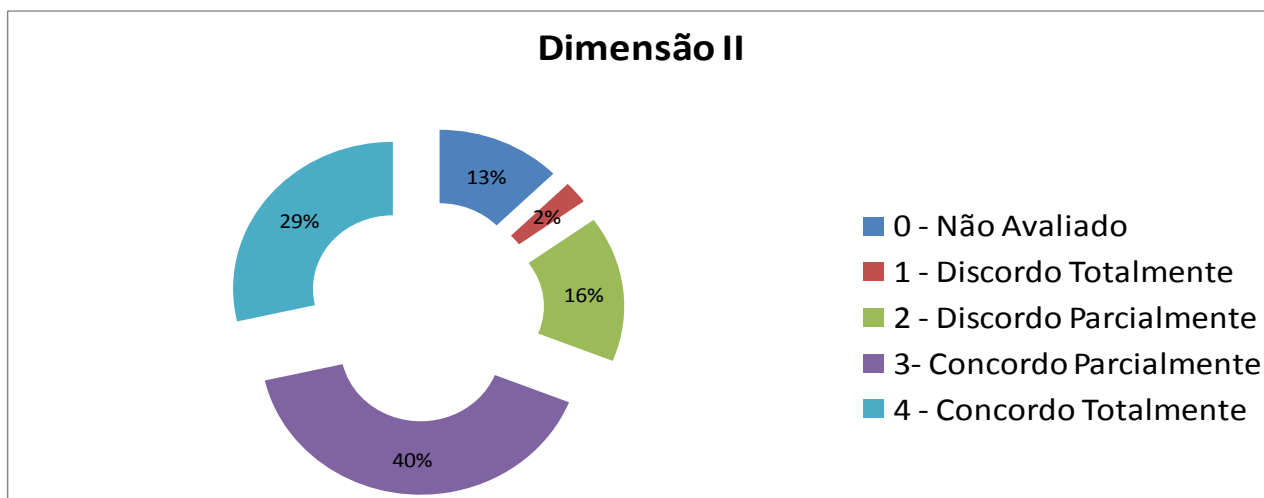
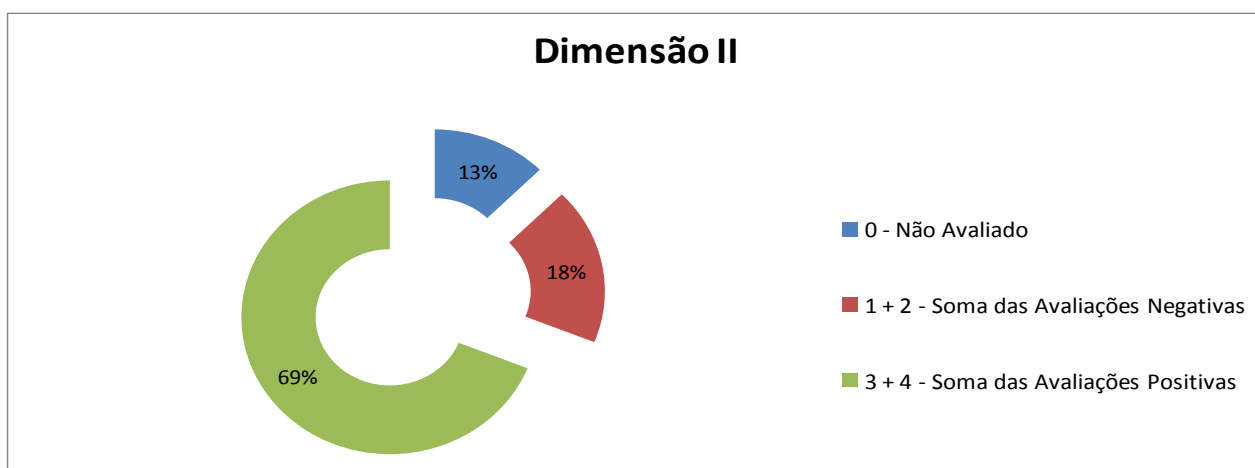


GRÁFICO GERAL



DIMENSÃO III: *A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.*

Critério base para a formulação de perguntas: análise da atuação social da Instituição, com o desenvolvimento de atividades voltadas à inclusão social da comunidade local, bem como à promoção da memória cultural e artística brasileira, goiana e formosense, e de ações voltadas à conscientização e proteção ambiental.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A responsabilidade social da Instituição foi avaliada na terceira dimensão, sendo que observa-se que 44% dos entrevistados julgam que há relevância e implicações sociais decorrentes da existência e da atividade exercida pelas Faculdades IESGO, denotando a soma das avaliações positivas, no âmbito das quais 21% dos entrevistados denotaram total satisfação com relação à atuação social, enquanto 44% apresentaram satisfação média. Estes percentuais demonstram uma potencialidade institucional, isto é, que a Instituição atende de maneira eficiente as demandas da comunidade em relação aos aspectos abordados nesta dimensão.

Dentre as atuações que mais atenderam aos anseios dos entrevistados, merecem destaque: a atuação do Núcleo de Prática Jurídica, voltado à assessoria jurídica gratuita a parcela carente da população de Formosa-GO e região; o desenvolvimento de programas voltados à educação da terceira idade e ao reforço escolar infantil nas escolas públicas; a participação institucional no Trote Solidário, organizado em conjunto com o Diretório Central dos Estudantes; a estruturação da Ação Social IESGO; bem como a consecução de cursos de extensão voltados aos anseios profissionais locais e de campanhas de conscientização da proteção ambiental, doação de sangue e segurança no trânsito.

Ademais, 13% dos entrevistados não avaliaram a terceira dimensão, 18% mostraram-se parcialmente insatisfeitos com a atuação social da Instituição e apenas 4% denotaram absoluta insatisfação, conforme gráfico a seguir.

GRÁFICO PARCIAL

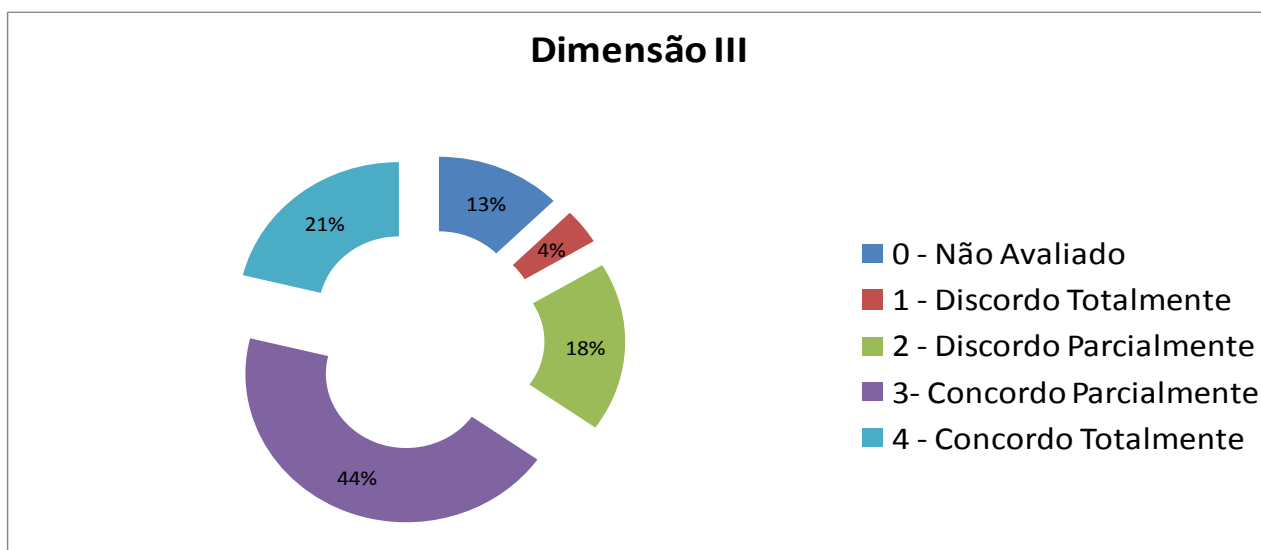
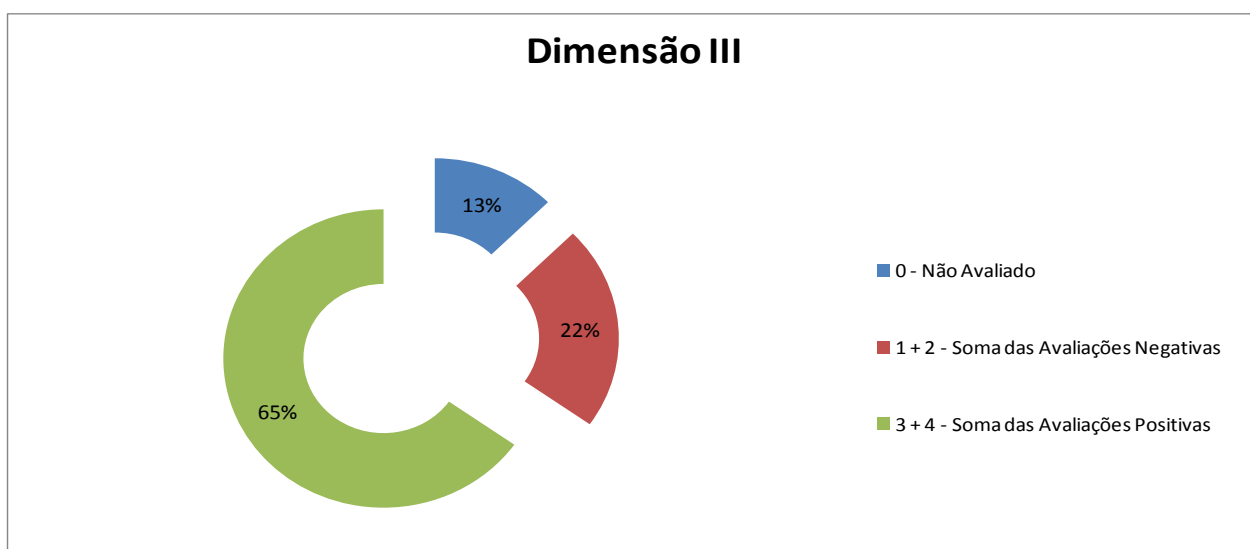


GRÁFICO GERAL



DIMENSÃO IV: A comunicação com a sociedade.

Critério base para a formulação de perguntas: avaliação dos meios utilizados pela Instituição para se comunicar ou informar a comunidade sobre os procedimentos e eventos desenvolvidos, das estratégias, recursos e qualidade da comunicação, através de rádio, *outdoors*, *site*, jornais e revistas de circulação local, bem como a constatação da imagem pública da Instituição nesses meios de comunicação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.

1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

No âmbito da quarta dimensão, é possível observar que 15% do corpo de entrevistados considera relevantes os aspectos comunicativo-sociais da Instituição, apresentando total satisfação; enquanto 48% demonstraram um grau médio de satisfação no que concerne à referida dimensão. 17% apresentaram insatisfação média, 9% denotaram total insatisfação e 11% não opinaram.

Como a grande maioria dos entrevistados admitiu que a comunicação da Instituição com a comunidade está sendo realizada de maneira razoável, a terceira dimensão apresenta-se como uma potencialidade institucional, sendo que, de modo geral, a Instituição é tida pela comunidade acadêmica como importante instrumento de desenvolvimento local, em termos intelectuais, profissionais, culturais e científicos.

Mas isso não impediu, contudo, que a Comissão desse destaque a uma fragilidade identificada a partir da análise dos resultados dos questionários. Trata-se da ausência de identificação no *site* da Instituição do quadro de horários das disciplinas de cada curso. Nestes termos, foi feita reunião entre a Comissão e a Direção Acadêmica, que se comprometeu a inserir a referida informação junto ao setor de *Web e Design* e implantar um novo sistema que abarcasse tal solicitação.

Nestes termos, seguem os gráficos:

GRÁFICO PARCIAL

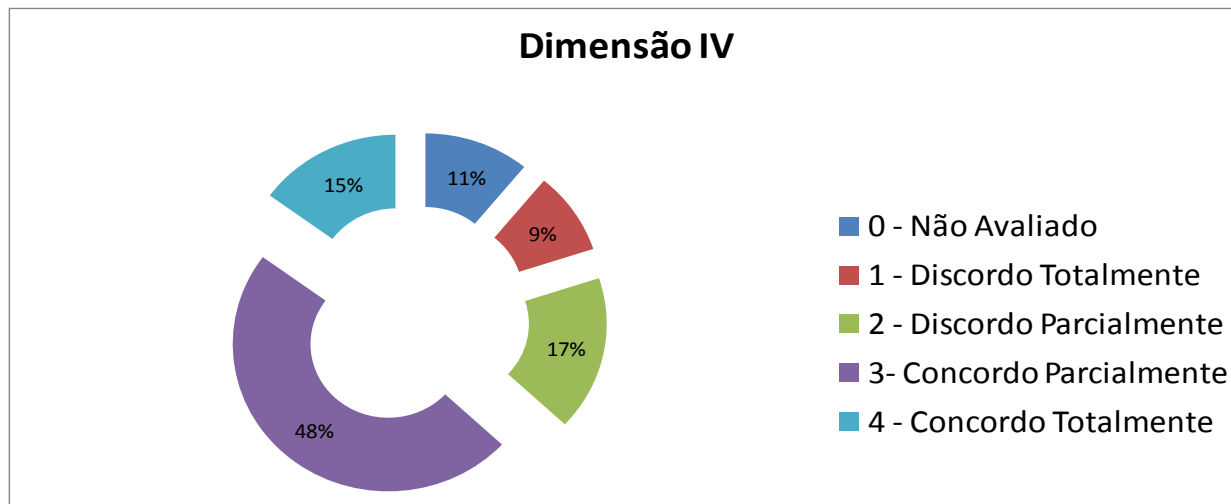
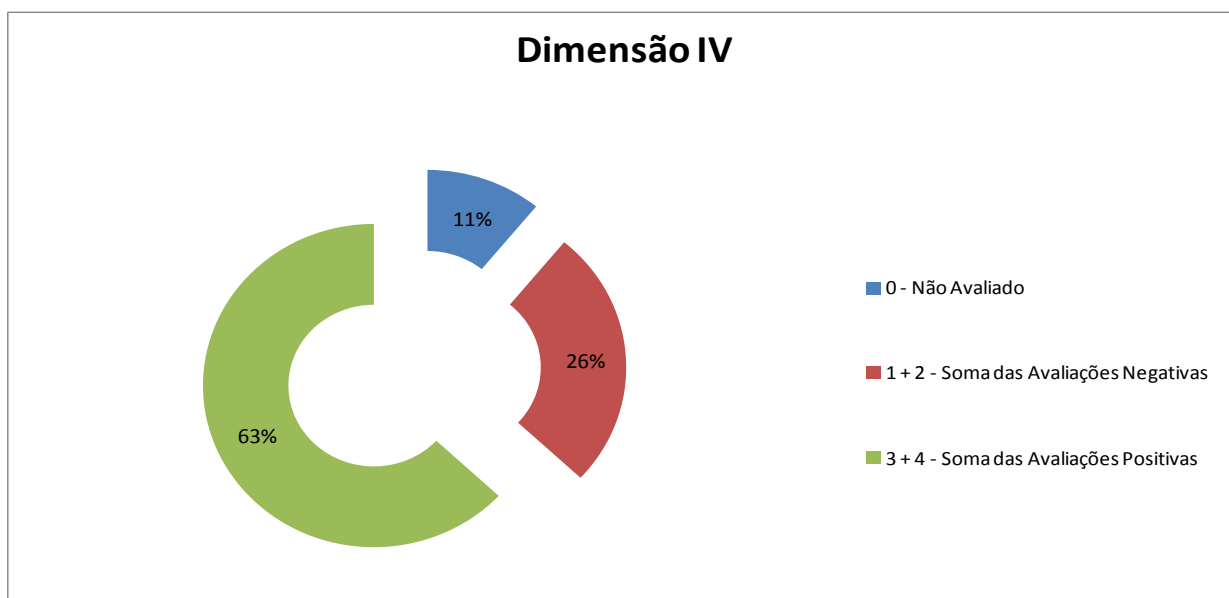


GRÁFICO TOTAL



DIMENSÃO V: *As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.*

Critério base para a formulação de perguntas: análise da relação entre quantidade de discentes e

recursos humanos disponíveis, dos mecanismos para a seleção, contratação, aperfeiçoamento e avaliação dos corpos docente e técnico administrativo, das condições de trabalho e recursos disponibilizados, do desenvolvimento de programas de qualificação de pessoal, bem como do reconhecimento institucional relativamente à experiência profissional e dedicação dos corpos docente e técnico administrativo, além da verificação do plano de carreira, das políticas de progressão na mesma e da integração entre os componentes do quadro de pessoal, com clima institucional de respeito e companheirismo.

Grupos focais envolvidos: Grupos B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Relativamente a quinta dimensão, a pesquisa demonstrou uma satisfação por parte da maioria dos entrevistados, cerca de 67 %, que se mostraram satisfeitos com a política de pessoal e os planos de carreira e demais critérios inseridos na quinta dimensão, sendo que 44 % da amostra apresentou grau médio de satisfação; resultando em um total de 70 %, representativo da soma das avaliações positivas. Nesse sentido, 16 % demonstraram insatisfação média e 11 % insatisfação total, sendo que 13 % optaram por não avaliar a referida dimensão.

A análise dos dados permitiu a constatação de potencialidades institucionais, tais como o regime de trabalho e a existência de incentivos ao aperfeiçoamento profissional, tais como a concessão de bolsas parciais de estudos aos funcionários nos cursos oferecidos pela Instituição e a ajuda de custo oferecida pela Instituição aos professores participantes de seminários em outras cidades e nas suas respectivas áreas de atuação.

Figurou também como ponto favorável o clima institucional de respeito e cooperação mútuos, bem como a existência de vários recursos disponibilizados pela Instituição para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, além da celebração de convênios entre a Instituição e Empresas de diferentes ramos de atividade, tais como Academia, Planos de Saúde e Instituições Financeiras, voltados a beneficiar e melhorar a qualidade de vida dos funcionários.

Ademais, salienta-se que a falha na comunicação entre alguns setores internos da IES

constatada nas amostras anteriores foi sanada a partir do reforço do pessoal encarregado do protocolo, motivada pela necessidade de celeridade nos processos decisórios envolvidos.

No mais, os dados coletados permitiram o entendimento de que as políticas de pessoal adotadas pela Instituição estão indo ao encontro daquilo que a comunidade acadêmica espera dela, conforme demonstra o gráfico abaixo.

GRÁFICO PARCIAL –

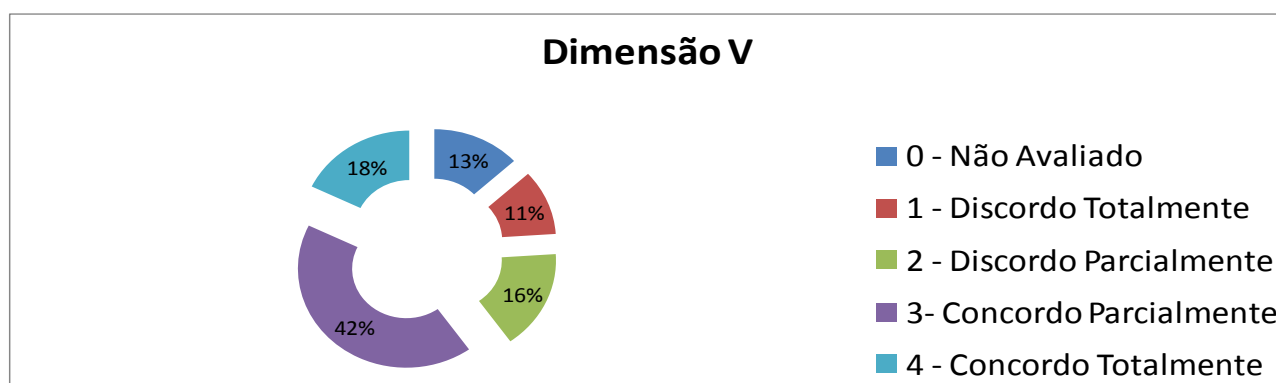
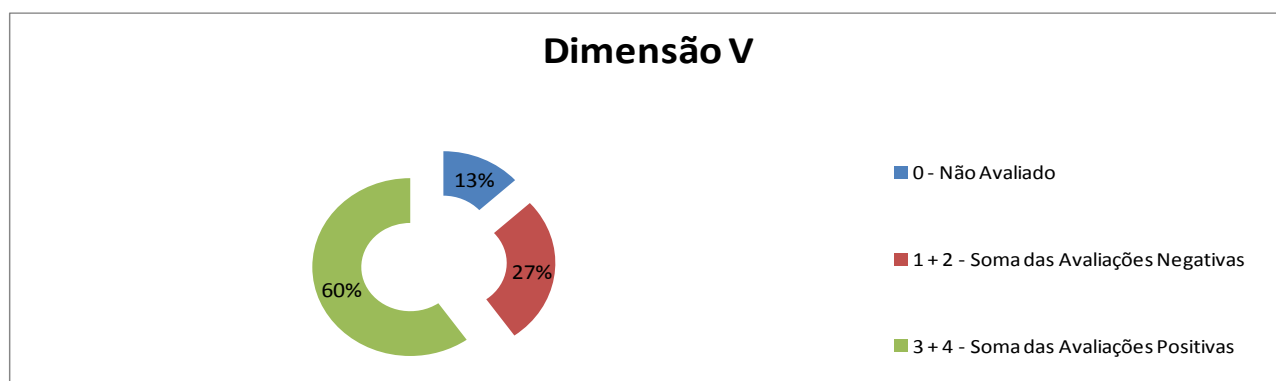


GRÁFICO TOTAL



DIMENSÃO VI: *Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.*

Critério base para a formulação de perguntas: avaliação da adequação da gestão ao cumprimento dos objetivos e projetos institucionais, em coerência com a estrutura oficial, do funcionamento e composição dos grupos colegiados, bem como da participação dos discentes nos processos decisórios pertinentes e das instruções normativas, formuladas e conhecidas sobre os procedimentos

institucionais.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A sexta dimensão foi avaliada positivamente pela grande maioria dos entrevistados, porquanto 46% denotaram uma satisfação média em relação aos pontos abordados, concordando parcialmente com as proposições inseridas nos formulários, enquanto 16 % apresentaram absoluta satisfação e concordância. De modo que apenas 6% dos entrevistados discordaram totalmente das assertivas formuladas e 19% apresentaram uma insatisfação média. Nestes termos, 13% não opinaram.

Na análise das potencialidades e fragilidades institucionais, verifica-se que, em termos gerais, a sexta dimensão reflete uma potencialidade institucional, no âmbito da qual ganha destaque a organização e gestão institucional e a realização periódica de reuniões dos principais órgãos colegiados da Instituição, tais como NDE; o Conselho Superior de Ensino – CONSUPE, o Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, havendo a participação do Diretório Central dos Estudantes neste último, como órgão representativo da comunidade discente, além dos Colegiados de Cursos, de cujas reuniões também participam representantes dos acadêmicos envolvidos.

Como fragilidade institucional, vale destacar a manutenção de problemas com a publicação das decisões tomadas pelos órgãos colegiados relativamente ao seu alcance para toda a comunidade acadêmica. Nestes termos, como meta traçada e efetivada, adotou-se a publicação periódica da convocação para as reuniões dos referidos órgãos, bem como das principais decisões tomadas pelos mesmos, nos murais da IES.

Os dados apurados encontram-se especificados nos gráficos a seguir.

GRÁFICO PARCIAL –

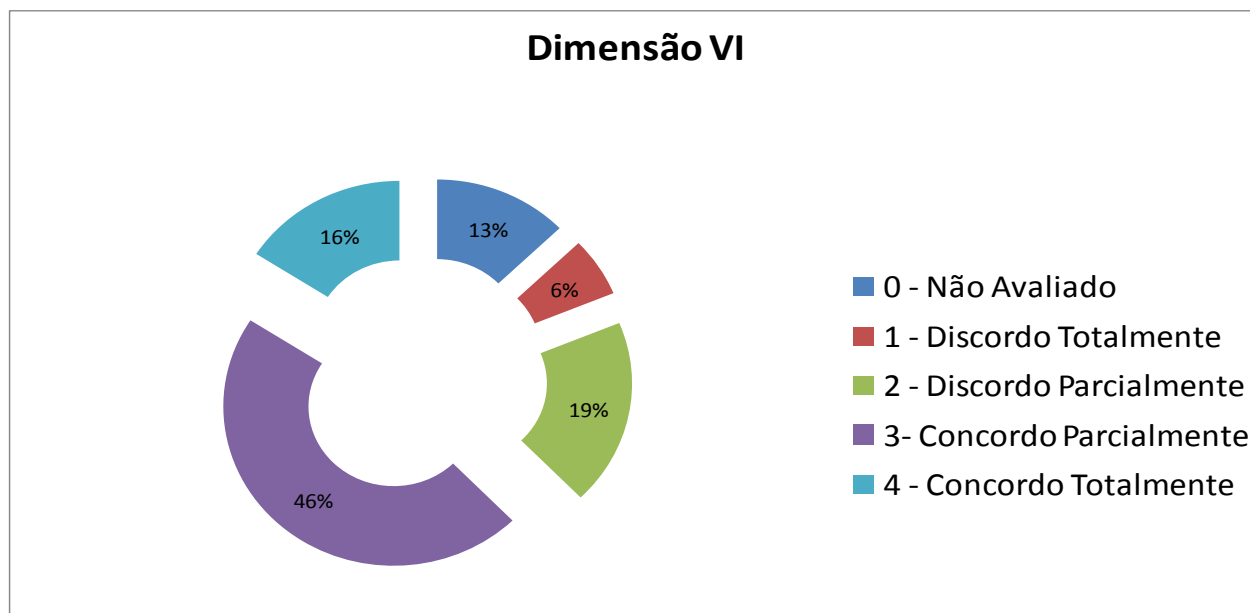
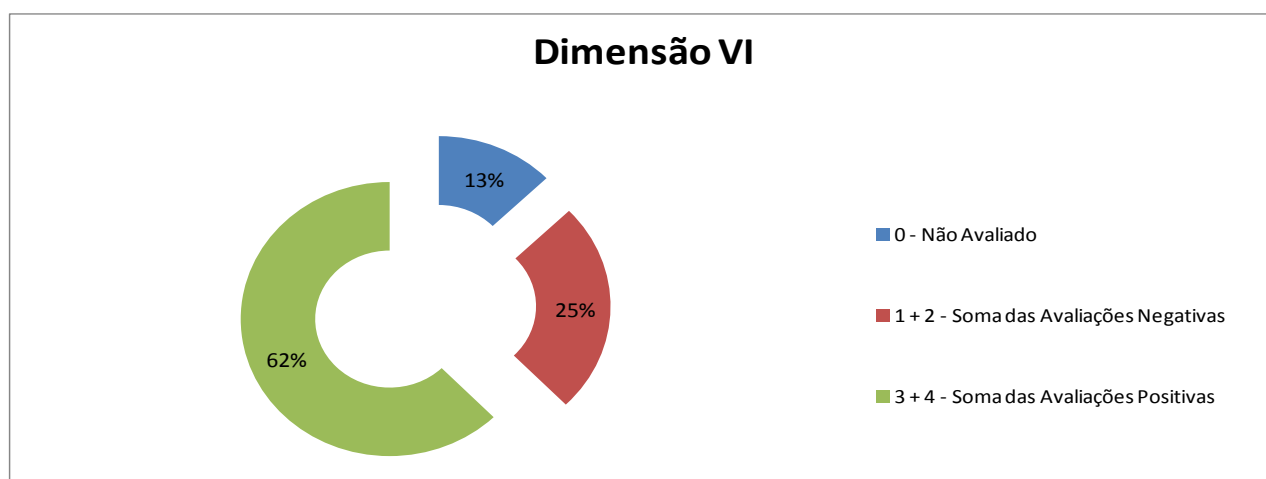


GRÁFICO GERAL



DIMENSÃO VII: *Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.*

Critério base para a formulação de perguntas: análise da adequação da infraestrutura da

Instituição em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão, com enfoque na biblioteca e nos recursos de informação e comunicação, além das políticas de conservação, atualização, segurança e estímulo à utilização dos meios, bem como a quantidade de laboratórios existentes, a adoção de mecanismos voltados ao atendimento especializado das pessoas portadoras de necessidades especiais e à segurança individual e proteção ambiental.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Relativamente à sétima dimensão, 41 % dos entrevistados denotaram total satisfação para com a infraestrutura institucional e demais critérios constantes da referida dimensão, sendo que 32% apresentaram satisfação média, enquanto que apenas 4% discordaram totalmente das proposições formuladas nos questionários, 11% demonstraram insatisfação parcial e 12% decidiram não opinar.

A sétima dimensão se apresenta, pois, como um ponto positivo no âmbito institucional, principalmente no que se refere à sua infraestrutura e aos recursos destinados ao ensino, pesquisa e extensão, com a disponibilização de instrumentos de interação pedagógica, tais como o *smart board*, data show, laboratórios, rede sem fio wireless, além do aspecto visual da Instituição, projetado no sentido de favorecer a iluminação do ambiente, a preservação da natureza e o livre acesso aos portadores de deficiência. Também entre os pontos positivos, está a presença de acervos de livros atualizados na biblioteca institucional e ampla segurança oferecida.

Ademais, a fim de potencializar a referida dimensão, começou a ser construído o auditório institucional, além de ter sido finalizado o centro esportivo institucional.

A seguir, tem-se os gráficos com a especificação dos dados obtidos.

GRÁFICO PARCIAL

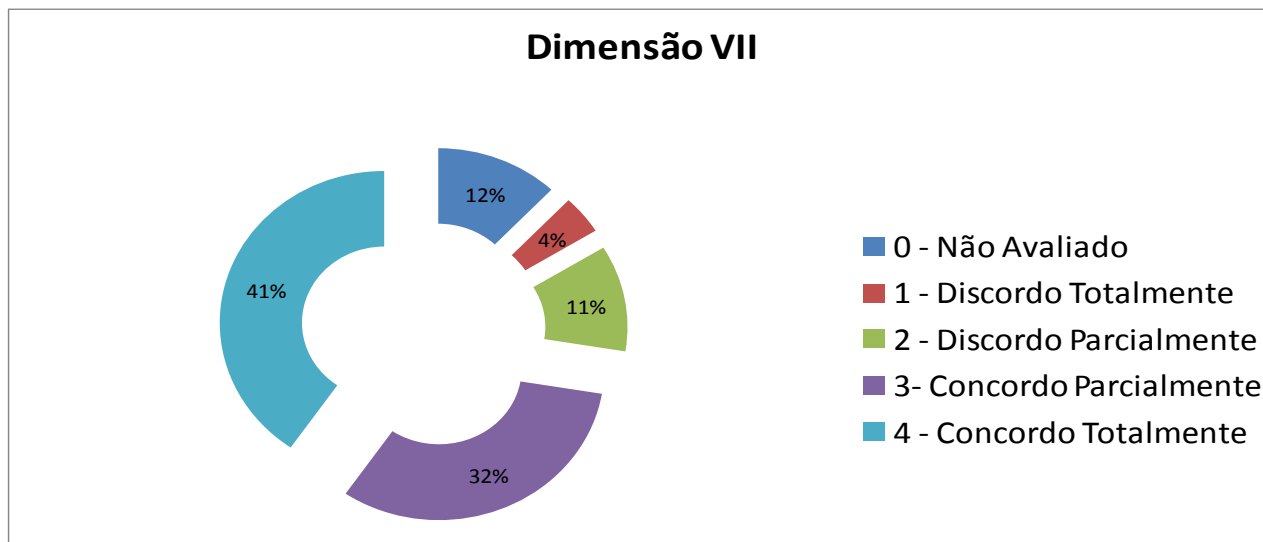
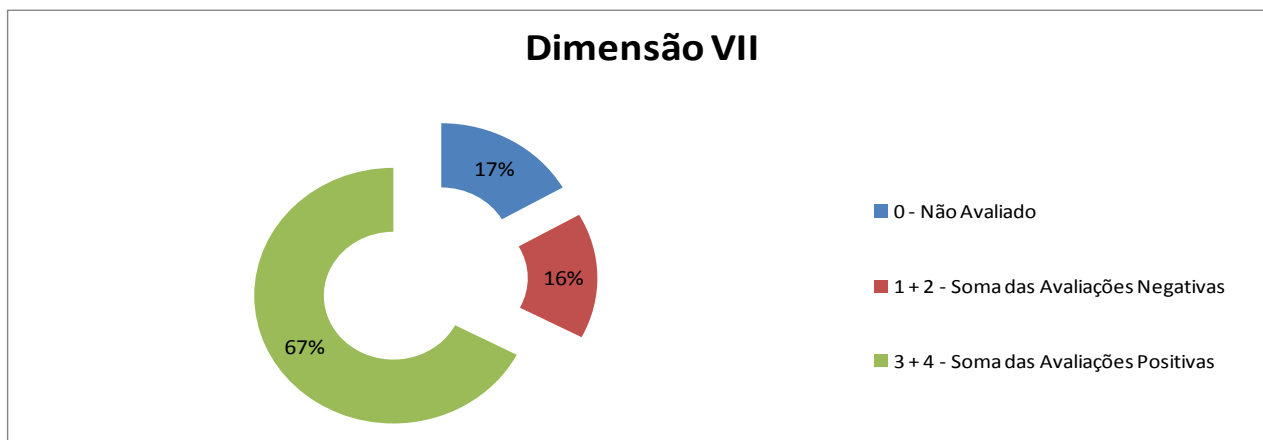


GRÁFICO TOTAL



DIMENSÃO VIII: *Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional.*

Critério base para a formulação de perguntas: verificação da própria atuação da Comissão Própria de Avaliação, com enfoque na relação entre a auto avaliação e o planejamento dos trabalhos, nos instrumentos utilizados para a apuração e análise dos dados, além da divulgação interna do processo e dos resultados da avaliação.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A análise dos dados obtidos relativamente a essa dimensão revela que a maioria dos entrevistados, cerca de 38%, apresentam grau médio de satisfação com relação à atuação da Comissão, enquanto 25% denotam total satisfação, concordando plenamente com as assertivas constantes dos formulários aplicados. Incontinentemente, 19% demonstraram insatisfação média, e apenas 8% insatisfação total, ficando apenas um percentual total de 10% dos entrevistados sem opinar.

Nesse sentido, os mecanismos adotados pela CPA/IESGO e a transparência do processo avaliativo por ela desenvolvido figuraram como potencialidades institucionais, havendo, porém, discordância de parte dos entrevistados no que se refere ao número de pessoas que compõem a amostra base da pesquisa realizada. Isso porque, parte das respostas conferidas demonstraram a insuficiência da coleta de dados a partir de 23% entrevistados da comunidade acadêmica; o que revelou a necessidade de estruturação de um plano de trabalho voltado a ampliar esse rol de amostragem para, pelo menos, 50 % de todo o público envolvido da IES; o que, outrossim, já foi realizado pelos membros da Comissão.

Ressalta-se que 12% de entrevistados se recusaram a opinar, principalmente os discentes da Instituição, o que denotou uma certa fragilidade em termos de conhecimento do que venha a ser a CPA e da sua importância no processo de avaliação institucional. Nesse sentido, foram traçados planos de ação voltados a conscientizar toda a comunidade acadêmica acerca da sua importância da referida atuação.

Os dados a seguir confirmam os percentuais coletados.

GRÁFICO PARCIAL

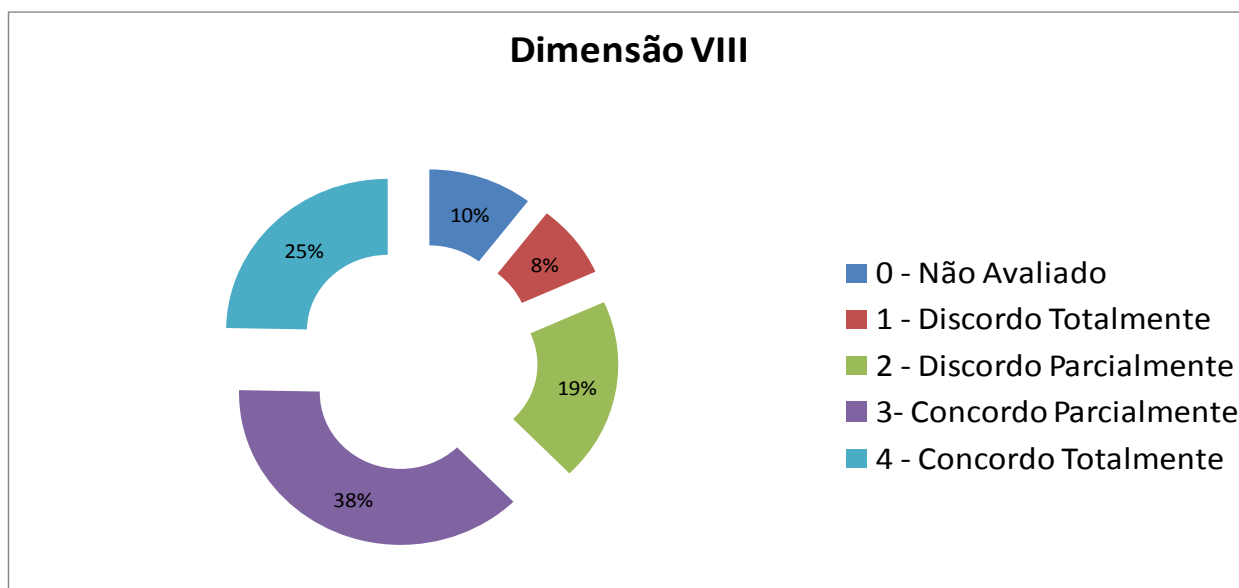
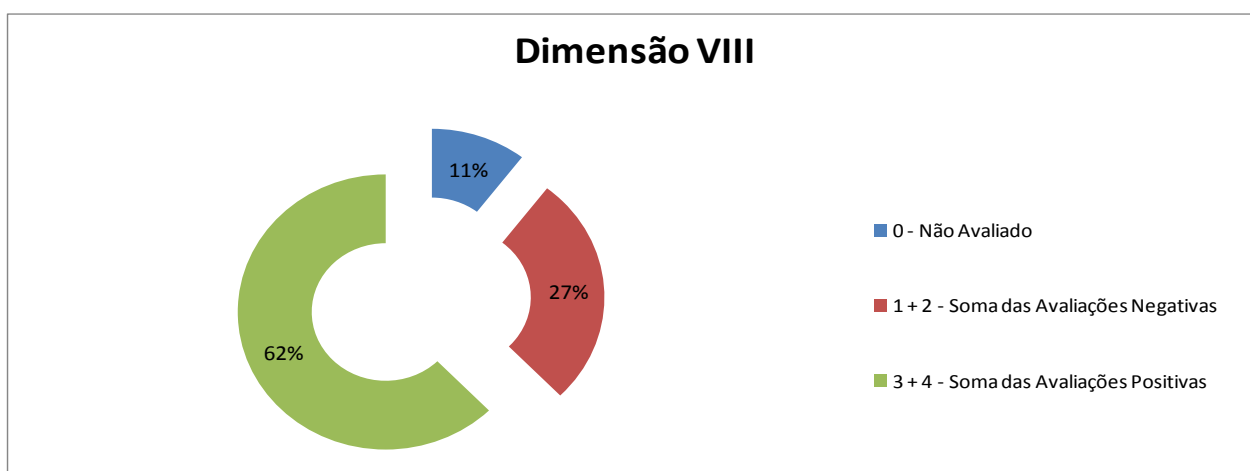


GRÁFICO TOTAL



DIMENSAO IX: Políticas de atendimento a estudantes e egressos.

Critério base para a formulação de perguntas: análise das políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes, do número de candidatos em relação ao número de ingressantes, das políticas de participação dos acadêmicos e egressos em atividades de estágio, iniciação científica,

extensão, avaliação institucional, seminários, visitas técnicas e intercâmbio estudantil, bem como a estruturação de órgãos institucionais especializados voltados à ouvidoria e apoio pedagógico do corpo discente.

Grupos focais envolvidos: Grupos A, B, C, E, e F.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

Na análise da nona dimensão, 33% dos entrevistados apresentaram grau médio de satisfação, enquanto 28% denotaram total satisfação com relação às políticas e mecanismos institucionais adotados em termos de atendimento aos estudantes e egressos. De modo que apenas 17% denotaram insatisfação média, 8% total insatisfação e 14% optaram por não avaliar a referida dimensão.

Segundo os dados coletados, 72% dos entrevistados avaliaram positivamente os mecanismos adotados pela IES, sendo que teve especial destaque na avaliação o Núcleo Personalizado de Atendimento ao Professor e ao Estudante – NAPPE, que, além de oferecer apoio pedagógico personalizado aos estudantes, ainda atua como ouvidoria e confere orientações gerais acerca dos trabalhos de conclusão de curso.

Também ganharam destaque o Instituto de Atendimento Psicológico ao discente, docente e membros do corpo técnico-administrativo – IAPSI, e, em termos específicos, o Núcleo de Pesquisa e Estudos Jurídicos – NUPEJ, o Núcleo de Prática Jurídica - NPJ, o Núcleo de Práticas Tecnológicas – NPT, o Núcleo de Pesquisa em Saúde IESGO - NUPESI, e as Coordenações de cada curso. Também figuraram como pontos positivos, a existência de inúmeros convênios firmados institucionalmente no sentido de fomentar estágios e oportunidades profissionais aos seus estudantes e de bolsas parciais de estudos conferidas com base nos mesmos.

Como ponto negativo, figurou a inexistência de programas de intercâmbio estudantil, a necessidade de ampliação do programa de bolsas destinadas aos alunos; a necessidade de ampliação

do programa de iniciação científica; bem como o pequeno número de visitas técnicas realizadas anualmente no âmbito de cada curso. Nestes termos, foi realizada uma reunião entre a direção acadêmica, NDE e os coordenadores de curso, na qual foi solicitada a cada coordenação a apresentação de projetos de intercâmbio e visitas técnicas.

Os quadros abaixo refletem os dados coletados.

GRÁFICO PARCIAL

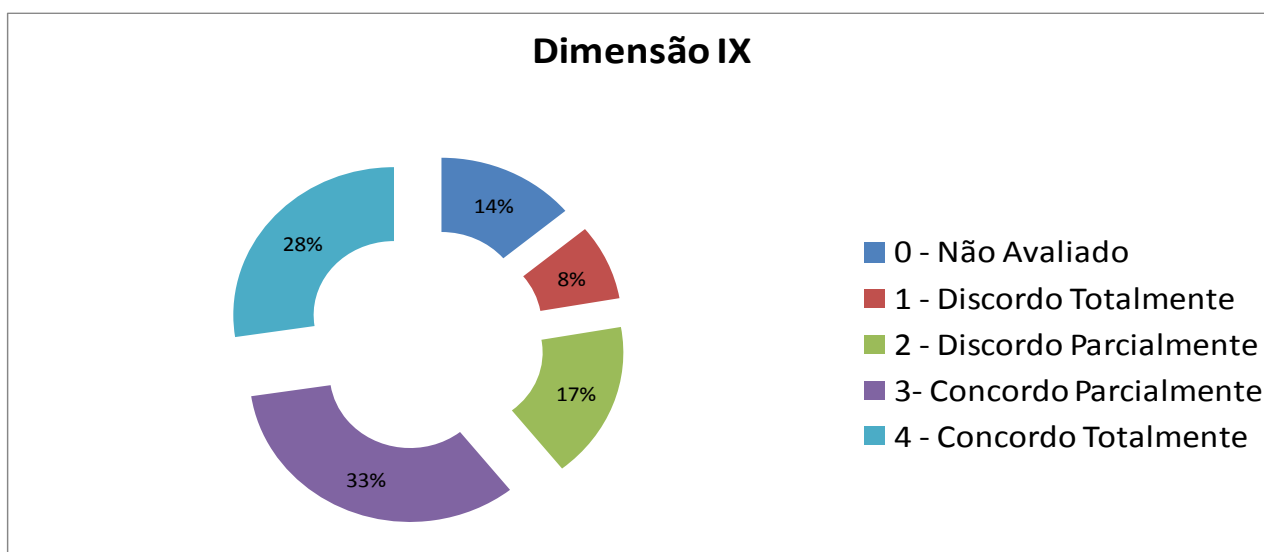
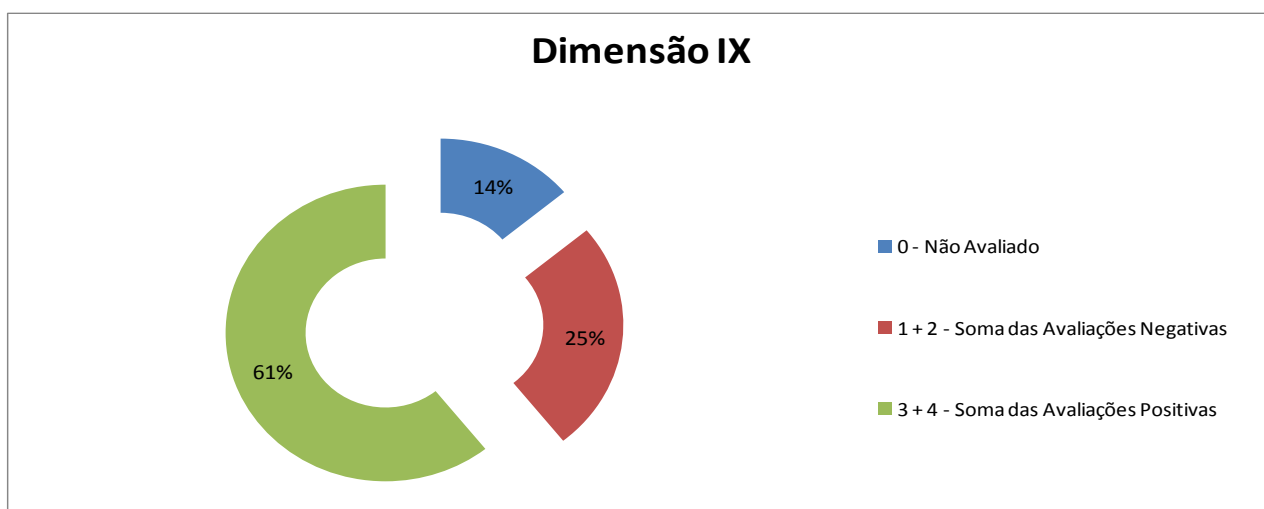


GRÁFICO TOTAL



DIMENSÃO X: *Sustentabilidade financeira tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.*

Critério base para a formulação de perguntas: verificação da relação entre a proposta de desenvolvimento da Instituição e o orçamento previsto e apresentado no PDI, da compatibilidade entre os cursos oferecidos e verbas e recursos disponíveis, bem como da regularidade no pagamento dos salários e do controle entre as despesas efetivas e correntes, de capital e de investimento.

Grupos focais envolvidos: Grupos B, C, D, E, F e G.

Respostas previstas no formulário:

0 – NÃO AVALIADO, para expressar a ausência de opinião formada acerca do assunto questionado.
1 – DISCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta insatisfação do avaliador.
2 – DISCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa insatisfação do avaliador.
3 – CONCORDO PARCIALMENTE, para expressar relativa satisfação do avaliador.
4 – CONCORDO TOTALMENTE, para expressar absoluta satisfação do avaliador.

Análise dos dados

A sustentabilidade financeira da Instituição foi avaliada de forma positiva pela maioria dos entrevistados. Isso porque 45% apresentaram um grau médio de satisfação, enquanto 27% denotaram um grau total de satisfação nesse aspecto. Apenas 7% discordaram totalmente das assertivas constantes dos formulários aplicados e 13 % apresentaram insatisfação média. Ademais, 8% não opinaram.

No âmbito dos pontos positivos, mereceram destaque a regularidade no cumprimento das obrigações trabalhistas por parte da IES e a existência de compatibilidade entre a proposta de desenvolvimento institucional e o orçamento previsto e apresentado no PDI.

Já como fragilidade encontrada está a necessidade de ampliação dos recursos financeiros voltados ao fomento do aperfeiçoamento externo dos docentes, à estruturação de programas de intercâmbio estudantil, ampliação do programa de bolsas de estudos direcionadas aos monitores e ampliação do programa de iniciação científica. Nesse aspecto, a direção acadêmica elaborou projeto de ampliação de recurso financeiros disponíveis, enviando-o à direção geral, com a especificação dos programas de fomento a serem implementados. A seguir, os gráficos trazem os dados coletados.

GRÁFICO PARCIAL

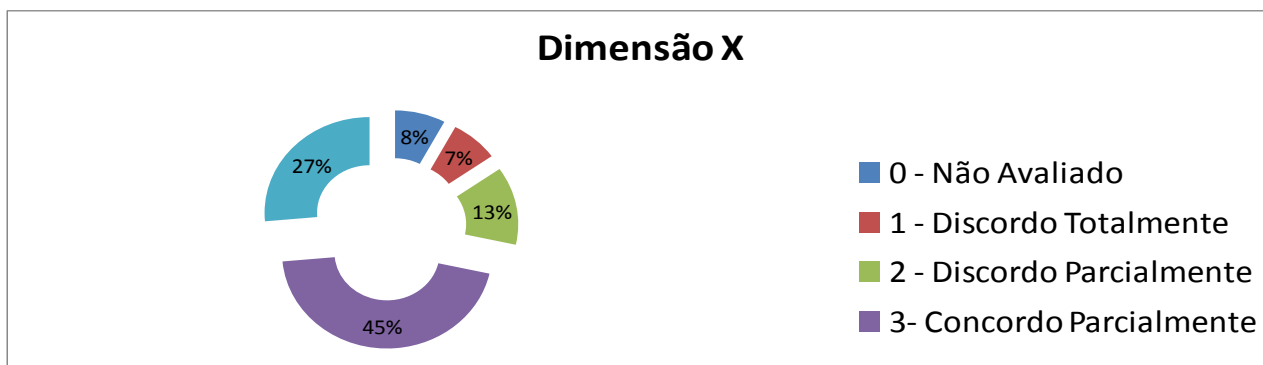
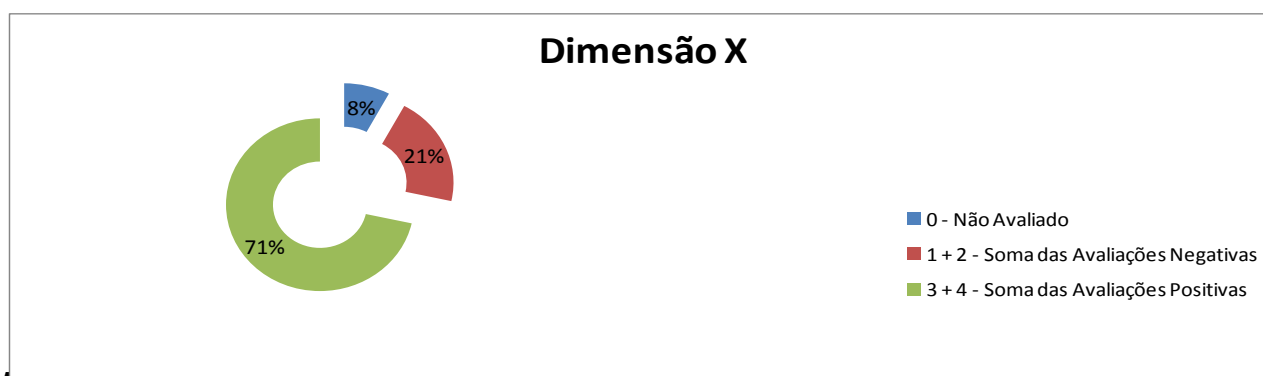


GRÁFICO TOTAL



5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma vez descrito o processo de avaliação institucional realizado pela CPA/IESGO, com a especificação dos dados e resultados obtidos, das fragilidades e potencialidades apuradas e das metas traçadas, cumpre destacar que a partir de cada etapa de trabalho da referida Comissão, foram elaborados relatórios parciais, cujos resultados foram divulgados para a comunidade docente e o corpo técnico-administrativo a partir de reuniões gerais realizadas, no âmbito das quais foram expostas as fragilidades e potencialidades da instituição, além de oportunizado um momento de debate acerca da atuação da Comissão e do aperfeiçoamento dos mecanismos por ela utilizados.

Os resultados parciais e o resultado geral foram divulgados à comunidade discente a partir da publicação de resumo dos respectivos relatórios constantes de gráficos nos murais da Instituição, bem como da realização de reuniões com os representantes das turmas, nas quais foram discutidos os principais pontos do processo auto avaliativo. Salienta-se que no período de 2012/2013 houve

uma ampliação da participação dos acadêmicos nos seminários realizados, bem como a sua conscientização no que concerne à seriedade e à importância do processo de avaliação interna da Instituição.

Quanto às críticas e sugestões voltadas ao aprimoramento do processo avaliativo, figurou como mais importante: a necessidade de ampliar o rol de participantes no processo avaliativo.

Formosa, Goiás. 19 de março de 2013.

Assinaturas:

Edivaldo de Oliveira Santos
Coordenador da CPA

Membros da CPA:

Luciano Dartora
Docente

Magda Helena Roland dos Reis
Docente

Welles Pimentel
Docente Convidado

Ricardo Aurélio Freitas Matos
Docente Convidado

Adimar de Sousa Caldas
Membro do Corpo Técnico-administrativo

**FACULDADES IESGO
INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE GOIÁS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

Hebert Spíndola de Oliveira Ferreira
Membro do Corpo Técnico-administrativo

Teresinha Araújo Guimarães
Membro Convidada do Corpo Técnico-administrativo

Rafael Alcântara
Representante da Sociedade Civil
Discente

Hellen Sabline Carvalho Afonso
Ellziele José Tavera
Discente